

SYSTEMATICS, MORPHOLOGY AND PHYSIOLOGY

Dez Espécies Novas de *Alepia* Enderlein (Diptera: Psychodidae) do Brasil

FREDDY BRAVO, ANA LAGO E IVAN CASTRO

Depto. Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Universitária s/n, 44031-460
Feira de Santana, BA; e-mail: fbravo@uefs.br

Neotropical Entomology 33(5):589-599 (2004)

Ten New Species of *Alepia* Enderlein (Diptera: Psychodidae) from Brazil

ABSTRACT - Ten new species of *Alepia* Enderlein from Brazil are described: *A. biapicalis*, *A. clara*, *A. fumea*, *A. maculipennis*, *A. pinna*, *A. recurva* and *A. truncata* from Bahia, *A. lobata* and *A. obscura* from São Paulo, and *A. distincta* from Paraná.

KEY WORDS: Taxonomy, Neotropical, dipterous

RESUMO - São descritas dez espécies novas de *Alepia* Enderlein do Brasil: *A. biapicalis*, *A. clara*, *A. fumea*, *A. maculipennis*, *A. pinna*, *A. recurva* e *A. truncata* da Bahia, *A. lobata* e *A. obscura* de São Paulo, e *A. distincta* do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Taxonomia, díptero, neotropical, Bahia

O gênero *Alepia* Enderlein, 1937 é facilmente reconhecido pela combinação dos seguintes caracteres: presença de manchas claras na membrana alar; ausência de pilosidade na membrana alar; últimos três flagelômeros não reduzidos; presença, na maioria de espécies, de um conjunto de cerdas compridas perto da base do cerco, cujo ápice pode ser clavado ou umbelado (Quate 1999).

Atualmente, são conhecidas dezoito espécies de *Alepia*, todas da região neotropical (Tonnoir 1920; Enderlein 1937; Duckhouse 1968, 1973, 1974; Wagner 1993; Quate 1996, 1999): a espécie-tipo de *A. scripta* Enderlein, 1937 e de *A. albicolare* (Enderlein, 1937) da Bolívia; duas espécies do caribe, *A. busckana* (Dyar, 1926), *A. martinicana* Wagner, 1993; três de Costa Rica, *A. alfaroana* (Dyar, 1926), *A. relativa* Quate, 1996 e *A. valentia* Quate, 1996; nove do Panamá, *A. alcobregna* Quate, 1999, *A. apachis* Quate, 1999, *A. bulbula* Quate, 1999, *A. copelata* Quate, 1999, *A. eburna* (Rapp, 1945), *A. fissura* Quate, 1999, *A. incompleta* (Knab, 1914), *A. sectilis* Quate, 1999 e *A. tricolor* (Knab, 1914) e duas do Brasil, *A. bisubulata* Duckhouse, 1968 de Nova Teutônia, Santa Catarina e *A. hirtiventris* (Tonnoir, 1920) de Guarupa, Pará. Neste trabalho, são descritas dez espécies novas do Brasil, sendo sete da Bahia, duas de São Paulo e uma do Paraná.

Material e Métodos

Os espécimes estudados estavam conservados em álcool 70%. Foram tratados com solução aquosa de hidróxido de potássio (KOH) e montados em lâmina permanente. Os exemplares estão depositados na Coleção Entomológica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CUFS), Feira de

Santana, Bahia. Seguiu-se o sistema para as nervuras alares proposto por Colless & McAlpine (1991) e as demais terminologias McAlpine (1981).

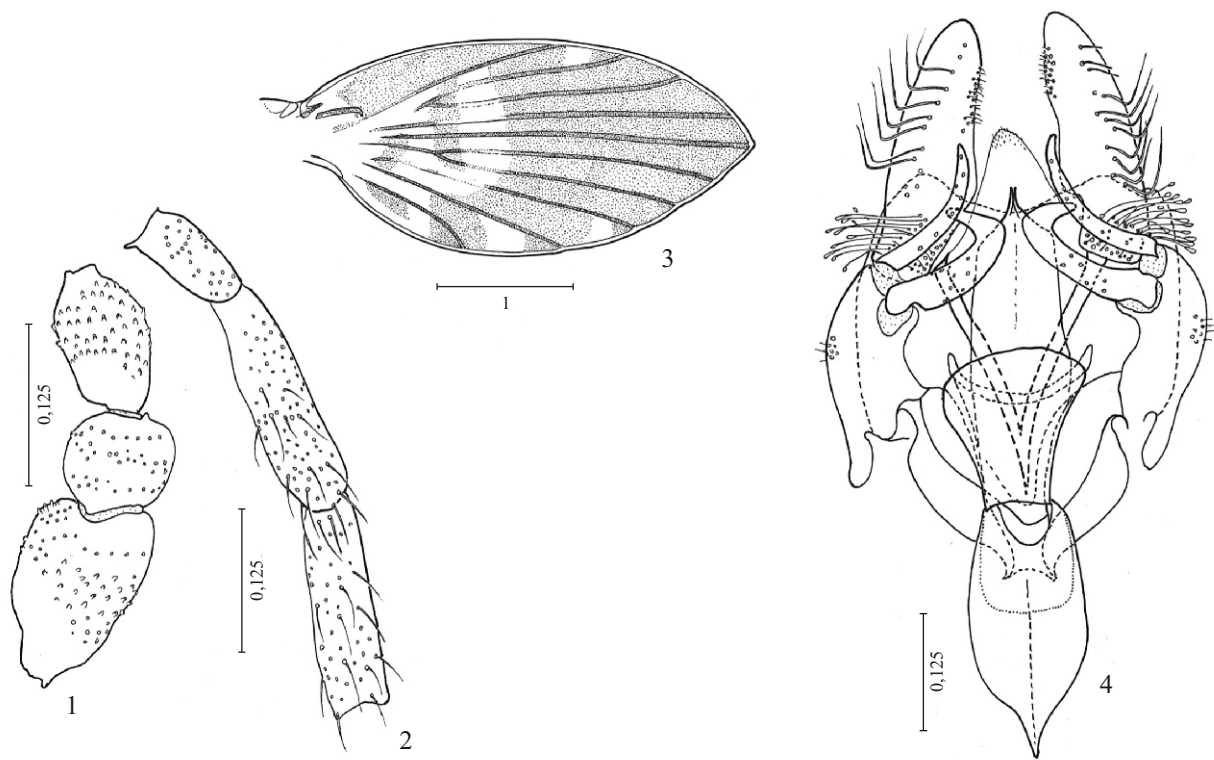
Alepia biapicalis sp. nov

(Figs. 1 a 4)

Material-Tipo. Holótipo macho, BRASIL, Bahia, Itabuna, Reserva Ecológica CEPEC, 04.06.1986, P. Terra col. (CUFS).

Etimologia. O nome faz referência à presença de dois braços no gonóstilo.

Macho. Comprimento do corpo, desde o início do tórax até o final do abdome, 2,3 mm. Cabeça: subcircular, ponte ocular de três facetas de largura, separadas por distância igual a três facetas. Antena incompleta, flagelômero basal piriforme (Fig. 1); ascóides perdidos na preparação; escapo subcilíndrico; pedicelo subsférico (Fig. 1). Palpo maxilar com três segmentos, o quarto perdido na preparação (Fig. 2); comprimento relativo dos três primeiros palpômeros: 1,0:1,7:1,8. Asa: membrana alar preta hialina com manchas claras na superfície alar (Fig. 3); comprimento da asa 2,5 mm; largura máxima 1,0 mm; R_5 terminando no ápice; m-cu ausente (Fig. 3). Cercos, gonocoxito e gonóstilo com pilosidade (Fig. 4). Gonocoxito tão comprido quanto o comprimento do braço externo do gonóstilo (Fig. 4). Gonóstilo bifurcado; braço interno curvo, menor que o externo (Fig. 4). Placa pós-hipandrial quase 1/3 do comprimento do edeago, estreita na base e larga no ápice, ligada ao apódema edeagal (Fig. 4). Esternito 10 com micropilosidade apical na superfície dorsal



Figuras 1-4. *Alepia biapicalis* sp. n. 1. Escapo, pedicelo e primeiro flagelômero; 2. Três primeiros palpômeros; 3. Asa direita; 4. Terminália masculina, vista dorsal. (escala = mm)

(Fig. 4). Tergito 9 subquadrado. Cercos digitiformes quase do mesmo comprimento do gonocoxito (Fig. 4); tenácula ausente, perdida na preparação; tufo basal de cerdas compridas e clavadas. Edeago simétrico, terminando em par de projeções pontiagudas (Fig. 4). Apódema edeagal comprido, quase o comprimento do edeago, subquadrado (Fig. 4). Apódema gonocoxal quase a metade do comprimento do apódema edeagal (Fig. 4).

***Alepia clara* sp. n.**
(Figs. 5 a 9)

Material-Tipo. Holótipo macho, BRASIL, Bahia, Santa Terezinha, Serra da Jibóia, 02.02.2002, I. Castro col. (CUFS).

Etimologia. O nome faz referência à cor clara da asa.

Macho. Comprimento do corpo, desde o início do tórax até o final do abdome, 2,0 mm. Cabeça: subcircular, ponte ocular de três facetas de largura, separadas por distância pequena, quase unidas entre si. Antena com 16 antenômeros, flagelômeros piriformes (Fig. 5); escapo subcilíndrico (Fig. 5); pedicelo subsférico (Fig. 5); último flagelômero com apículo; flagelômeros apicais mais estreitos que os basais. Palpo maxilar com quatro segmentos (Fig. 6); comprimento relativo dos palpômeros: 0,5;1,3;1,4;1,4; fosseta sensorial ausente. Asa: membrana alar clara com manchas preto hialinas no ápice das veias (Fig. 7). Comprimento da asa 2,3 mm; largura

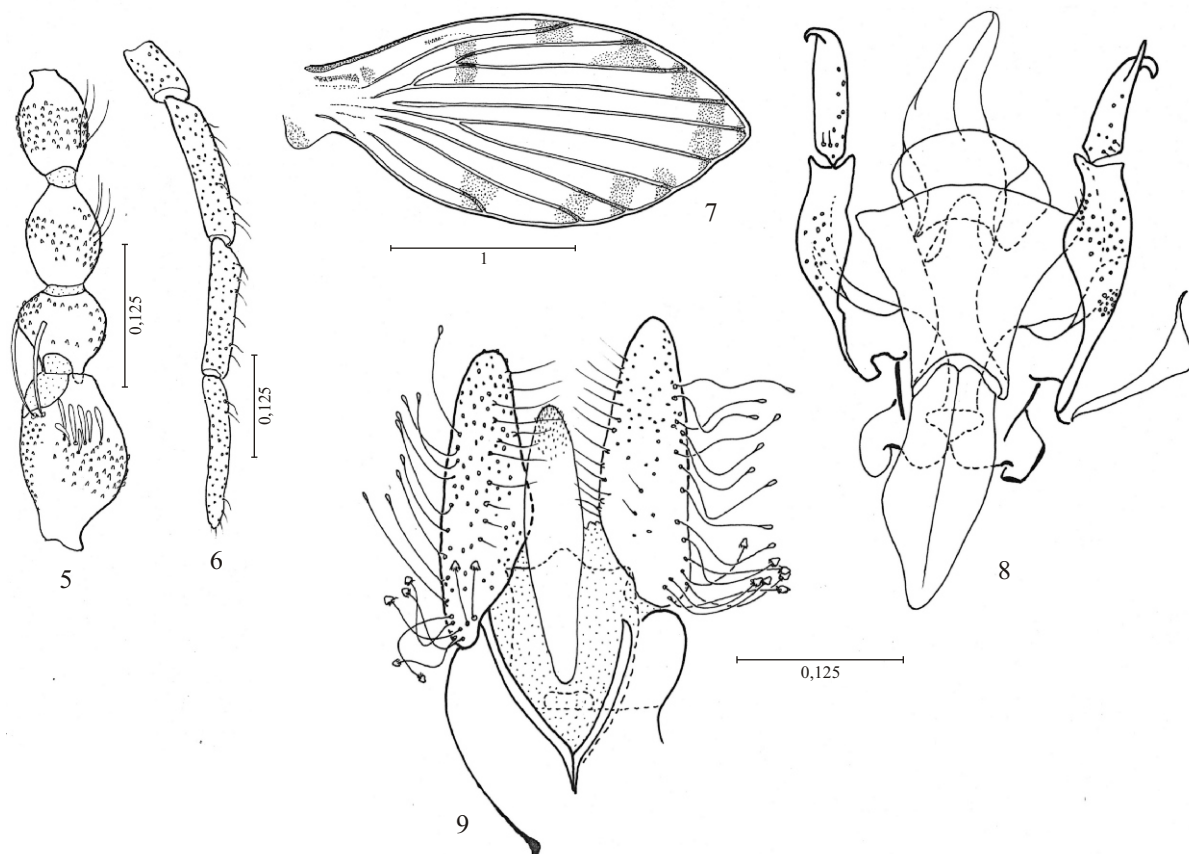
máxima 1,0 mm; R_5 terminando no ápice; m-cu ausente (Fig. 7). Cercos, gonocoxito e gonóstilo com pilosidade (Figs. 8). Gonocoxito duas vezes o tamanho do gonóstilo (Fig. 8). Gonóstilo terminando em ponta curva (Fig. 8). Placa pós-hipandrial mais larga no ápice que na base, quase do mesmo tamanho que o apódema edeagal (Fig. 8). Esternito 10 com micropilosidade apical na superfície dorsal (Fig. 9). Tergito 9 subquadrado. Cercos digitiformes, maiores que o comprimento dos gonocoxitos (Fig. 9); tenácula ausente; cerdas compridas umbeladas na base do cerco, e compridas e clavadas no restante (Fig. 8). Edeago assimétrico (Fig. 9). Apódema edeagal 2/3 do comprimento do edeago (Fig. 8). Apódema gonocoxal quase a metade do comprimento do apódema edeagal (Fig. 8).

***Alepia distincta* sp. n.**
(Figs. 10 a 13)

Material-Tipo. Holótipo macho, BRASIL, Paraná, São José dos Pinhais, Serra do Mar, BR 277 Km 54, 24.11.1984, Profaupar (CUFS).

Etimologia. O nome faz referência ao formato peculiar do gonóstilo.

Macho. Comprimento do corpo, desde o início do tórax até o final do abdome, 3,3 mm. Cabeça: subcircular, antena incompleta, flagelômeros piriformes (Fig. 10); escapo



Figuras 5-9. *Alepia clara* sp. n. 5. Escapo, pedicelo e dois primeiros flagelômeros; 6. Palpo maxilar; 7. Asa direita; 8. Terminália masculina, vista dorsal; 9. Terminália masculina, vista dorsal do tergito 9, cercos e esternito 10. (escala = mm)

subcilíndrico; pedicelo subesférico. Palpo maxilar incompleto, visíveis apenas dois segmentos; comprimento relativo dos palpômeros: 1.0:1,2; fosseta sensorial ausente: Asa: membrana alar clara com manchas pretas hialinas (Fig. 11). Comprimento da asa 4,7 mm; largura máxima 2,0 mm; R_5 terminando no ápice; m-cu ausente (Fig. 11). Cercos, gonocoxito e gonóstilo com pilosidade (Figs. 12). Gonocoxito do mesmo comprimento do cerco (Fig. 12). Gonóstilo bifurcado; braço externo curvo; braço interno digitiforme, terminando em ponta (Fig. 12). Placa pós-hipandrial retangular, do mesmo comprimento que o gonocoxito (Fig. 12). Esternito 10 com micropilosidade apical na superfície dorsal (Fig. 12). Tergito 9 subquadrado. Cercos largos na base e estreitos no ápice (Figs. 12, 13); tenácula não observada, provavelmente perdida na preparação; tufo basal de cerdas compridas e clavadas (Fig. 13). Edeago simétrico (Fig. 12). Apódema edeagal pouco menor que o apódema gonocoxal. Apódema gonocoxal largo maior que o apódema edeagal (Fig. 13).

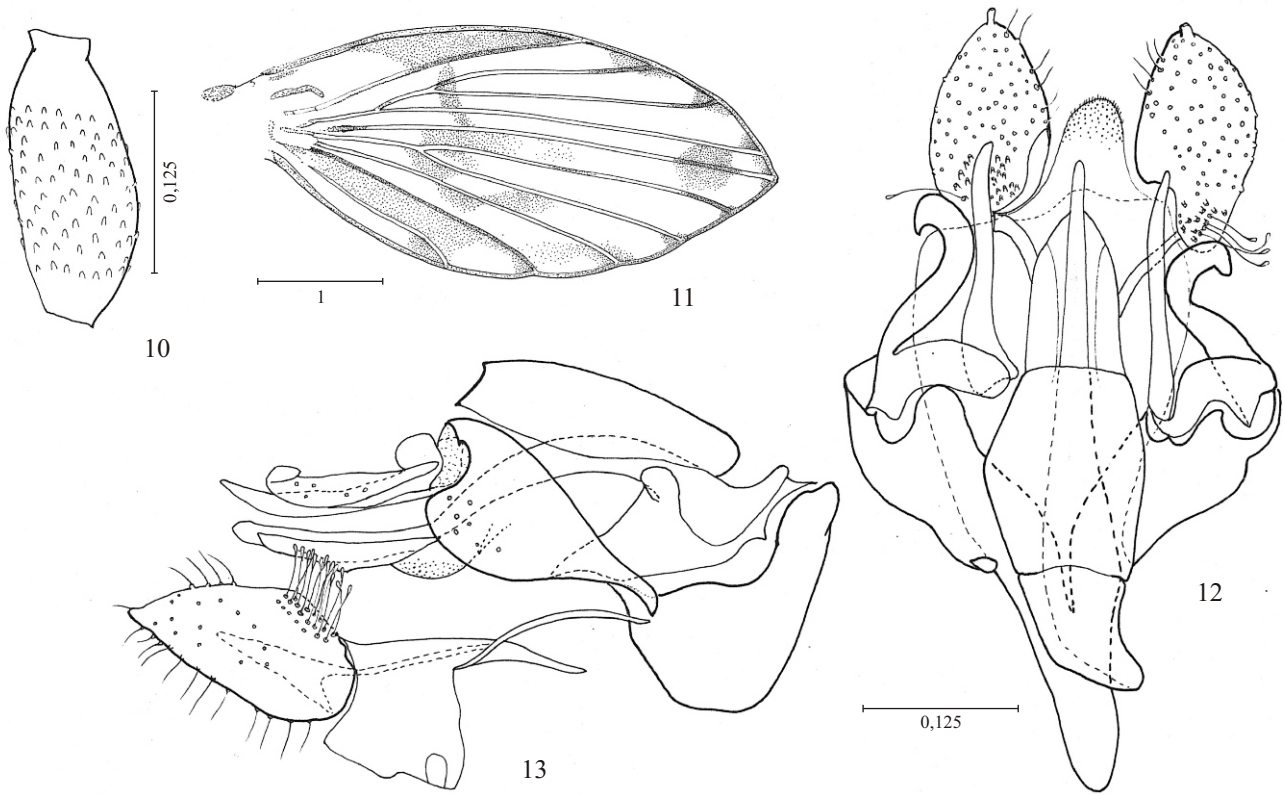
***Alepia fumea* sp. n.**

(Figs. 14 a 18)

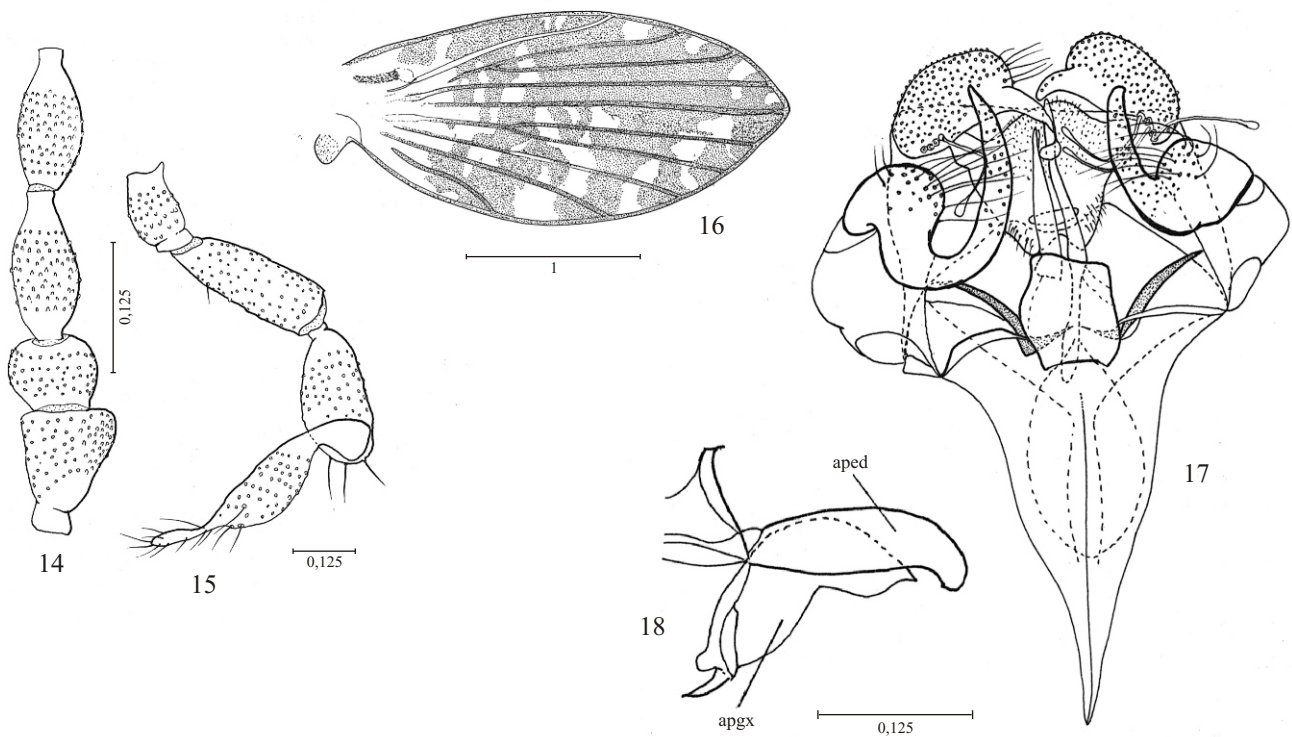
Material-Tipo. Holótipo macho, BRASIL, Bahia, Itabuna, 30.01.1998, J. Santos col. (CUFS).

Etimologia. O nome faz referência à cor escura da asa.

Macho. Comprimento do corpo, desde o início do tórax até o final do abdome, 2,6 mm. Cabeça: subcircular, ponte ocular de três facetas de largura, separadas por distância igual a 1,5 facetas. Antena incompleta, flagelômeros piriformes (Fig. 14); escapo subcilíndrico (Fig. 14); pedicelo subesférico (Fig. 14). Palpo maxilar com quatro segmentos (Fig. 15); comprimento relativo dos palpômeros: 1.0; 1,8; 1,5; 2,3. Asa: membrana alar preta hialina com manchas claras na superfície (Fig. 16). Comprimento da asa 2,8 mm; largura máxima 1,2 mm; R_5 terminando no ápice; m-cu ausente (Fig. 16). Cercos, gonocoxito e gonóstilo com pilosidade (Fig. 17). Gonocoxito quase do mesmo tamanho que a placa pós-hipandrial (Fig. 17). Gonóstilo com a base larga seguida de projeção digitiforme curva terminando em ponta (Fig. 17). Placa pós-hipandrial sub-retangular (Fig. 17). Esternito 10 com micropilosidade apical na superfície dorsal (Fig. 17). Tergito 9 sub-retangular. Cercos com projeção apical fina e digitiforme (Fig. 17); tenácula comprida e clavada; tufo basal de cerdas compridas e clavadas. Edeago assimétrico. Apódema edeagal comprido, 1,5 vezes o comprimento do edeago, triangular em vista dorsal (Figs. 17, 18). Apódema gonocoxal pouco menor que o apódema edeagal (Fig. 18).



Figuras 10-13. *Alepia distincta* sp. n. 10. Terceiro flagelômero; 11. Asa direita; 12. Terminália masculina, vista dorsal; 13. Terminália masculina, vista lateral. (escala = mm)



Figuras 14-18. *Alepia fumea* sp. n. 14. Escapo, pedicelo e dois primeiros flagelômeros; 15. Palpo maxilar; 16. Asa direita; 17. Terminália masculina, vista dorsal; 18. Terminália masculina, vista lateral dos apódemas edeagal e gonocoxal. Abreviaturas: aped, apódema edeagal; apgx, apódema gonocoxal. (escala = mm)

***Alepia lobata* sp. n.**
(Figs. 19 a 24)

Material-Tipo. Holótipo macho, BRASIL, São Paulo, Ribeirão Preto, 03.05.1995, Bravo, F. col. (CUFS). Parátipo, macho, mesma localidade e coletor do holótipo, 15.05.1995 (CUFS).

Etimologia. O nome faz referência ao formato do cerco em vista dorsal.

Macho. Comprimento do corpo, desde o início do tórax até o final do abdome, 2,4 mm. Cabeça: subcircular, ponte ocular de três facetas de largura, separadas por distância igual a quatro facetas. Antena incompleta, flagelômeros basais piriformes (Fig. 19); ascoides perdidos na preparação; escapo subcilíndrico (Fig. 19); pedicelo subsférico (Fig. 19). Palpo maxilar com quatro segmentos (Fig. 20); comprimento relativo dos palpômeros: 1,0:1,8:1,8:1,8; fosseta sensorial ausente. Asa: membrana alar preta hialina com manchas claras marginais entre as veias (Fig. 21). Comprimento da asa 2,5 mm; largura máxima 0,9 mm; Sc curta; R_5 terminando no ápice; m-cu ausente (Fig. 21). Cercos, gonocoxito e gonóstilo com pilosidade (Figs. 22, 23, 24). Gonocoxito tão comprido quanto o gonóstilo (Fig.

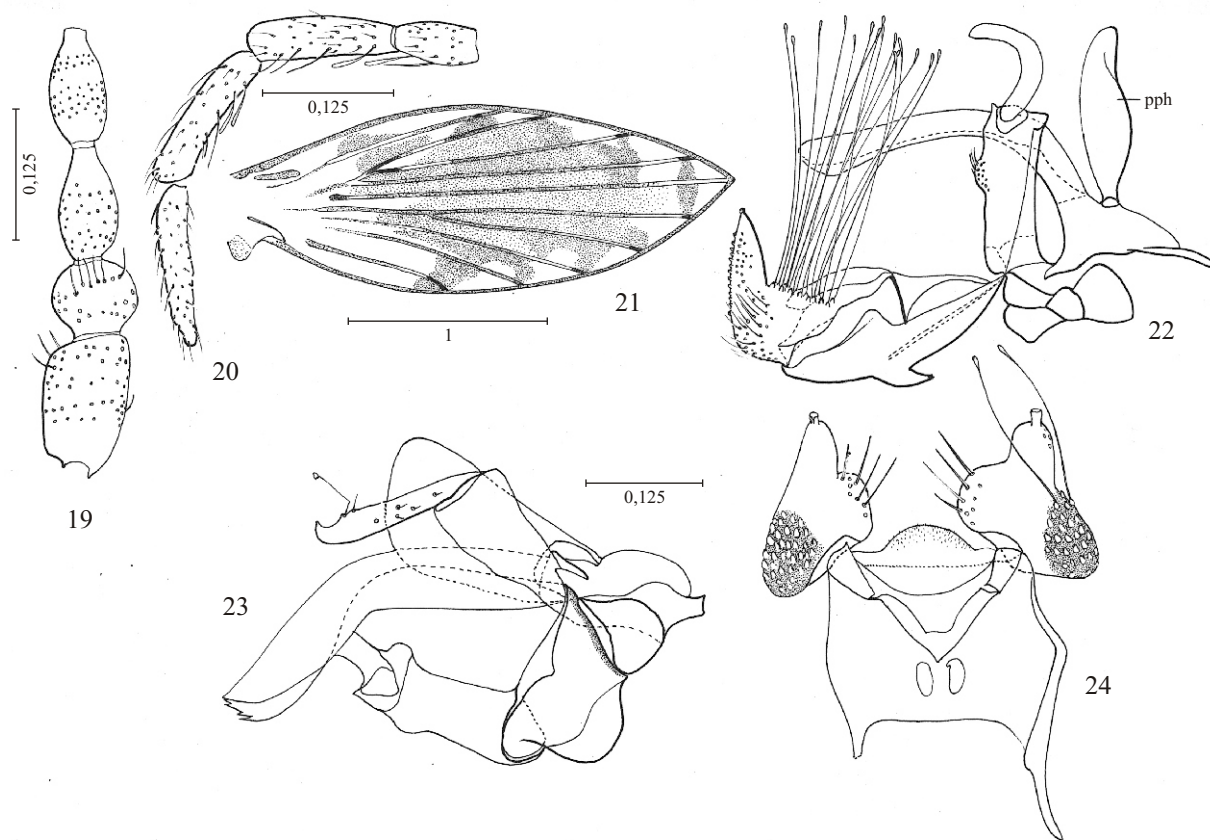
22). Gonóstilo pouco esclerotizado, curvo e largo (Fig. 22). Placa pós-hipandrial presente, sub-retangular, inclinada, articulada ao apódema edeagal (Figs. 22, 23). Esternito 10 com micropilosidade apical na superfície dorsal (Fig. 24). Tergito 9 subquadrado (Fig. 24). Cercos com ápice mais estreito que a base (Fig. 24), do mesmo comprimento que o gonocoxito; tenácula perdida na preparação; tufo basal de cerdas compridas e clavadas inseridas em uma área mais escura (Figs. 22, 24). Edeago simétrico (Fig. 23). Apódema edeagal menos da metade do comprimento do edeago (Fig. 22). Apódema gonocoxal largo na superfície superior (Figs. 22, 23).

***Alepia maculipennis* sp. n.**
(Figs. 25 a 29)

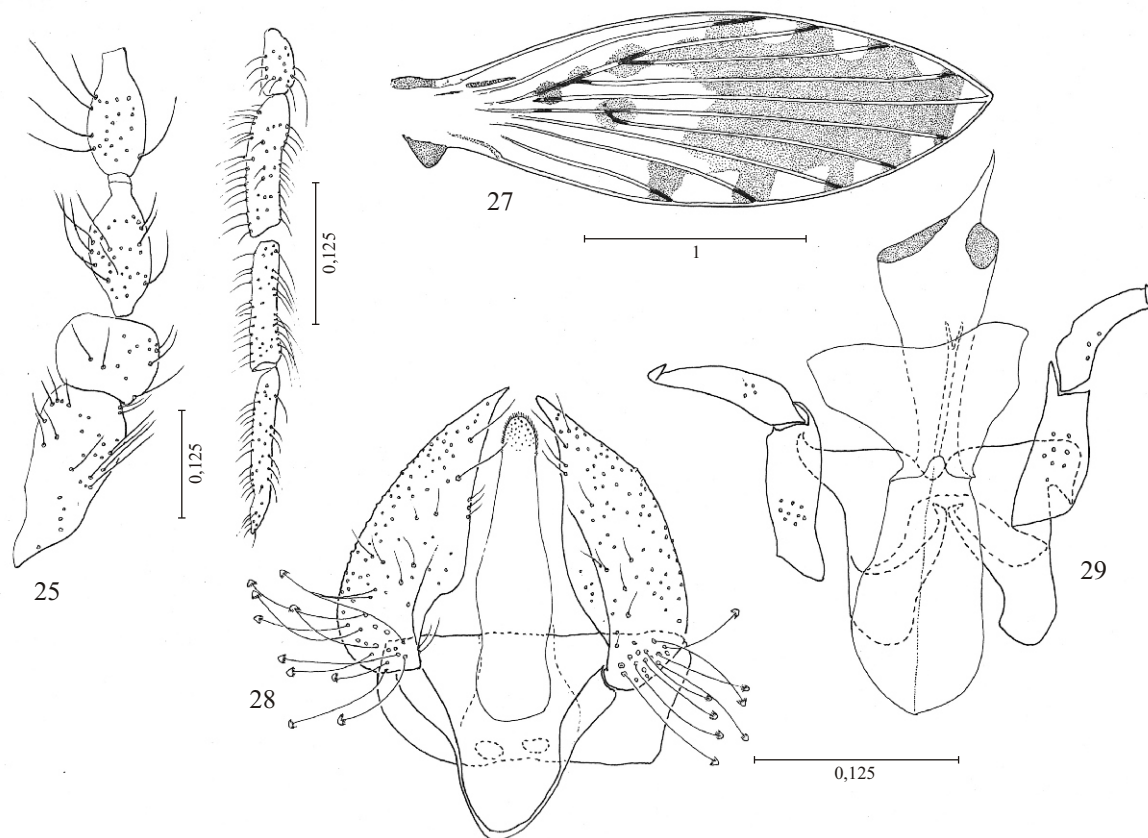
Material-Tipo. Holótipo macho, BRASIL, Bahia, Serra da Jibóia, 17.06.2003, I. Castro col. (CUFS).

Etimologia. O nome é alusivo as duas manchas escuras no edeago.

Macho. Comprimento do corpo, desde o início do tórax até o final do abdome, 1,8 mm. Cabeça: subcircular, ponte ocular



Figuras 19-24. *Alepia lobata* sp. n. 19. Escapo, pedicelo e dois primeiros flagelômeros; 20. Palpo maxilar; 21. Asa direita; 22. Terminália masculina, vista lateral; 23. Terminália masculina, gonocoxitos, gonóstilos e edeago; 24. Terminália masculina, vista dorsal do tergito 9, cercos e esternito 10. Abreviatura: pph, placa pós-hipandrial. (escala = mm)



Figuras 25-29. *Alepia maculipennis* sp. n. 25. Escapo, pedicelo e dois primeiros flagelômeros; 26. Palpo maxilar; 27. Asa direita; 28. Terminália masculina, vista dorsal do tergito 9, cercos e esternito 10; 29. Terminália masculina, vista dorsal. (escala = mm)

de três facetas de largura, separadas por distância igual a 1,5 facetas. Antena incompleta, flagelômeros piriformes (Fig. 25); escapo subcilíndrico, duas vezes o comprimento do pedicelo; pedicelo subsférico. Palpo maxilar com quatro segmentos (Fig. 26); comprimento relativo dos palpômeros: 1,0:2,2:2,0:2,7. Asa: membrana alar preta hialina com manchas claras marginais entre as veias e outra grande na base (Fig. 27). Comprimento da asa 2,2 mm; largura máxima 0,7 mm; R_5 terminando no ápice; m-cu ausente (Fig. 27). Cercos, gonocoxito e gonóstilo com pilosidade (Figs. 28, 29). Gonocoxito do mesmo comprimento que o gonóstilo (Fig. 29). Gonóstilo com ápice pontiagudo e curvo (Fig. 29). Placa pós-hipandrial comprida, quase do mesmo comprimento do gonocoxito, larga posteriormente e estreita anteriormente, ligada ao apódema edeagal (Fig. 29). Esternito 10 comprido e estreito, com micropilosidade apical na superfície dorsal (Fig. 28). Tergito 9 sub-retangular (Fig. 28). Cercos compridos, do mesmo comprimento que o esternito 10, largos na base e estreitos no ápice (Fig. 28); tenácula ausente; tufo de cerdas compridas umbeladas na base do cerco (Fig. 28). Edeago simétrico, ápice pontiagudo, com par de áreas mais esclerotinizadas perto do ápice (Fig. 29). Apódema edeagal 1,5 vezes o comprimento da placa pós-hipandrial, sub-retangular, com a base arredondada (Fig. 29). Apódema gonocoxal quase um terço do comprimento do apódema edeagal (Fig. 29).

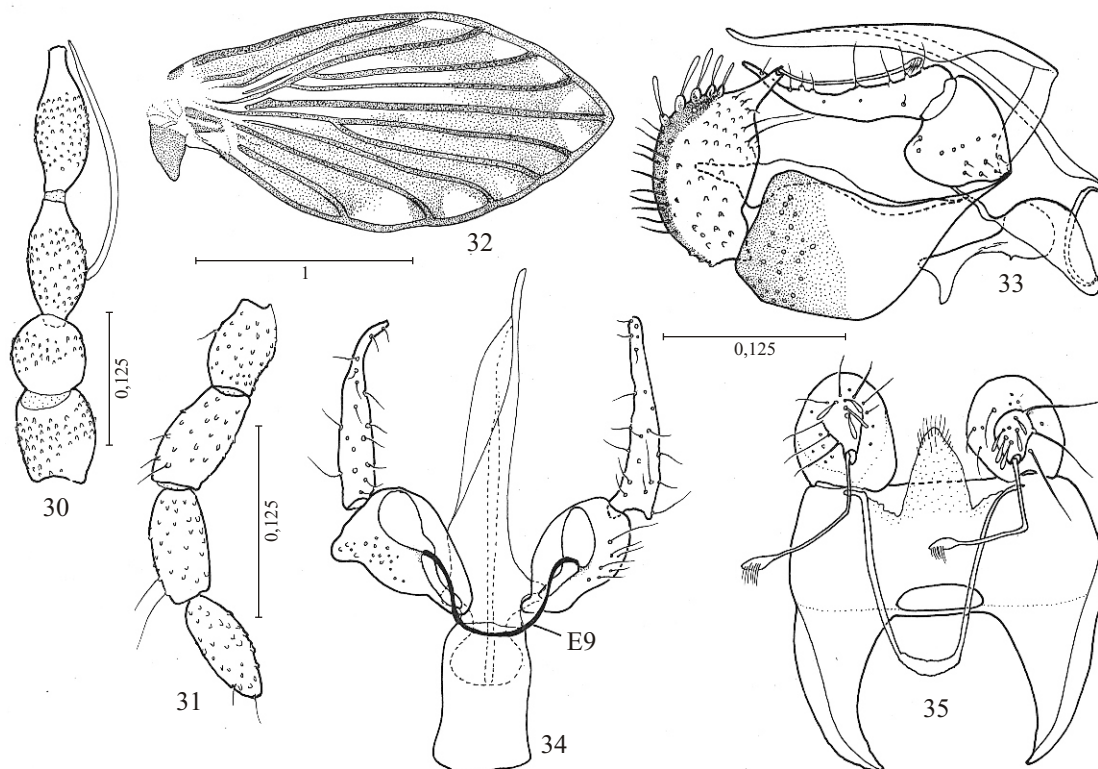
Alepia obscura sp. n.

(Figs. 30 a 35)

Material-Tipo. Holótipo macho, BRASIL, São Paulo, Ribeirão Preto, 27.03.1994, Bravo, F. col. (CUFS). Cinco parátipos macho, mesma localidade e coletor do holótipo: 15.03.1994 (CUFS), 23.03.1994 (CUFS), 27.04.1994 (CUFS), 10.05.1995 (CUFS), 15.05.1995 (CUFS).

Etimologia. O nome é alusivo à cor escura observada nas superfícies posteriores do tergito 9 e cerco.

Macho. Comprimento do corpo, desde o início do tórax até o final do abdome, 2,2 mm. Cabeça: subcircular, ponte ocular de três facetas de largura, separadas por distância igual ao diâmetro da faceta. Antena com 14 flagelômeros (observado em um parátipo), flagelômeros piriformes cada um com um par de ascóides membranosos, delgados, uma vez e meia o comprimento de um flagelômero (Fig. 30); escapo subcilíndrico (Fig. 30); pedicelo subsférico (Fig. 30); último flagelômero com ápículo truncado; flagelômeros apicais mais estreitos que os basais. Palpo maxilar com quatro segmentos (Fig. 31); comprimento relativo dos palpômeros: 1,0:1,5:1,25:1,75; fosseta sensorial ausente. Asa: membrana alar preta hialina com manchas claras na superfície (Fig. 32); comprimento da asa 2,2 mm; largura máxima 0,9 mm; R_5 terminando no ápice; m-cu ausente (Fig. 32). Tergito 9, cercos, gonocoxito e gonóstilo



Figuras 30-35. *Alepia obscura* sp. n. 30. Escapo, pedicelo e dois primeiros flagelômeros; 31. Palpo maxilar; 32. Asa direita; 33. Terminália masculina, vista lateral; 34. Terminália masculina, vista dorsal; 35. Terminália masculina, vista dorsal do tergito 9, cercos e esternito 10. Abreviatura: E9, esternito 9. (escala = mm)

com pilosidade (Figs. 33, 34, 35). Gonocoxito curto, $\frac{1}{2}$ do comprimento do gonóstilo (Figs. 33, 34). Gonóstilo largo na base e estreito no ápice (Figs. 33, 34). Esternito 9, estreito, esclerotinado (Fig. 33); placa pós-hipandrial subtriangular (Fig. 34). Esternito 10 com micropilosidade apical na superfície dorsal (Fig. 35). Tergito 9 pouco mais largo que a largura do gonocoxito (Fig. 33). Cercos quase tão largos quanto a largura do tergito 9, com uma projeção apical cônica desprovida de cerdas (Fig. 33); tenácula comprida, quase do mesmo tamanho que o comprimento do cerco, com o ápice mais largo e piloso (Figs. 33, 35); tufo basal de cerdas compridas ausente. Edeago assimétrico (Fig. 34). Apódema edeagal metade do comprimento do edeago, subquadrado (Fig. 34). Apódema gonocoxal quase a metade do comprimento do apódema edeagal (Fig. 34).

***Alepia pinna* sp. n.**
(Figs. 36 a 39)

Material-Tipo. Holótipo macho, BRASIL, Bahia, Itabuna, Reserva Ecológica CEPEC, 04.06.1986, P. Terra col. (CUFS).

Etimologia. O nome é alusivo ao formato fino do edeago.

Macho. Comprimento do corpo, desde o início do tórax até o final do abdome, 2,5 mm. Cabeça: subcircular, ponte ocular de três facetas de largura, separadas por distância igual a três facetas. Antena incompleta, flagelômeros perdidos na preparação; escapo subcilíndrico (Fig. 36), comprido, três vezes

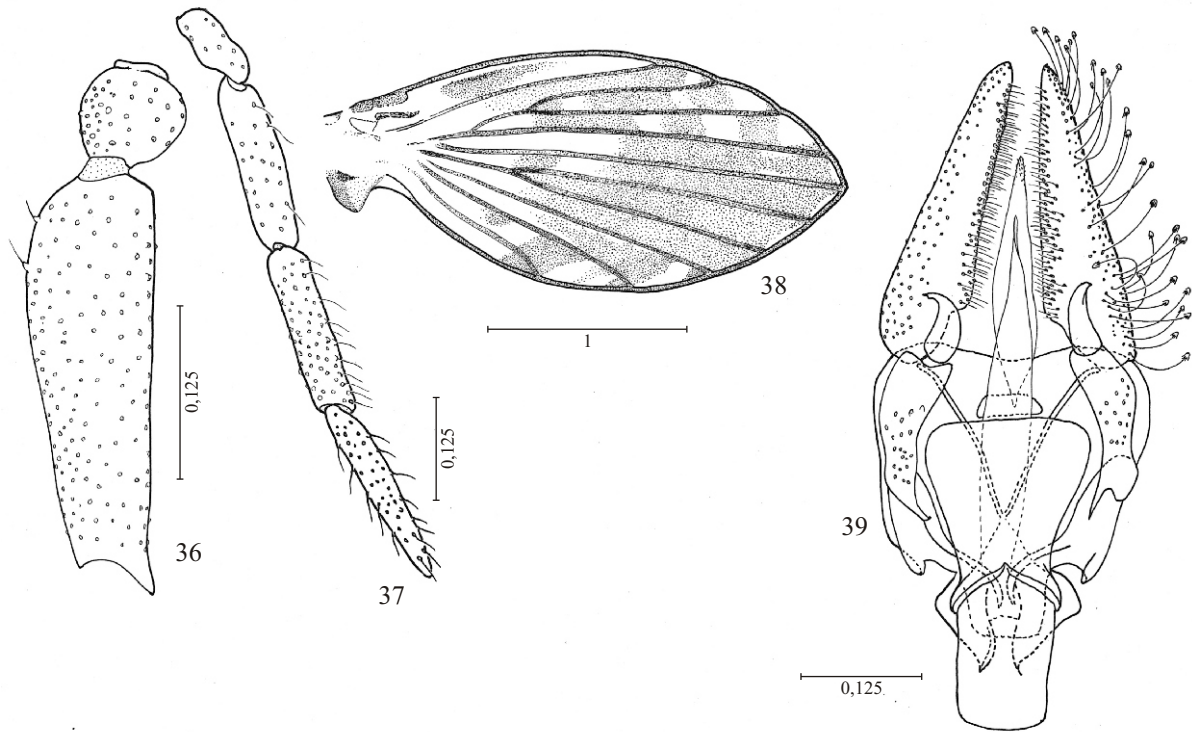
o comprimento do pedicelo; pedicelo subesférico (Fig. 36). Palpo maxilar com quatro segmentos (Fig. 37); comprimento relativo dos palpômeros: 1,0:2,0:2,0:2,4. Asa: membrana alar preta hialina com manchas claras na superfície alar (Fig. 38). Comprimento da asa 2,6 mm; largura máxima 1,2 mm; R_5 terminando no ápice; m-cu ausente (Fig. 38). Cercos e gonocoxitos com pilosidade (Fig. 39). Gonocoxito duas vezes o comprimento do gonóstilo (Fig. 39). Gonóstilo com ápice pontiagudo (Fig. 39). Placa pós-hipandrial comprida, três vezes o comprimento do gonocoxito, ligada ao apódema edeagal (Fig. 39). Esternito 10 com micropilosidade apical na superfície dorsal (Fig. 39). Tergito 9 sub-retangular. Cercos digitiformes, com ápice mais estreito que a base (Fig. 39); tenácula ausente; cerdas compridas e umbeladas na superfície do cerco (Fig. 39). Edeago simétrico, ápice pontiagudo (Fig. 39). Apódema edeagal do mesmo comprimento que a placa pós-hipandrial, sub-retangular (Fig. 39). Apódema gonocoxal quase a metade do comprimento do apódema edeagal (Fig. 39).

***Alepia recurva* sp. n.**
(Figs. 40 a 45)

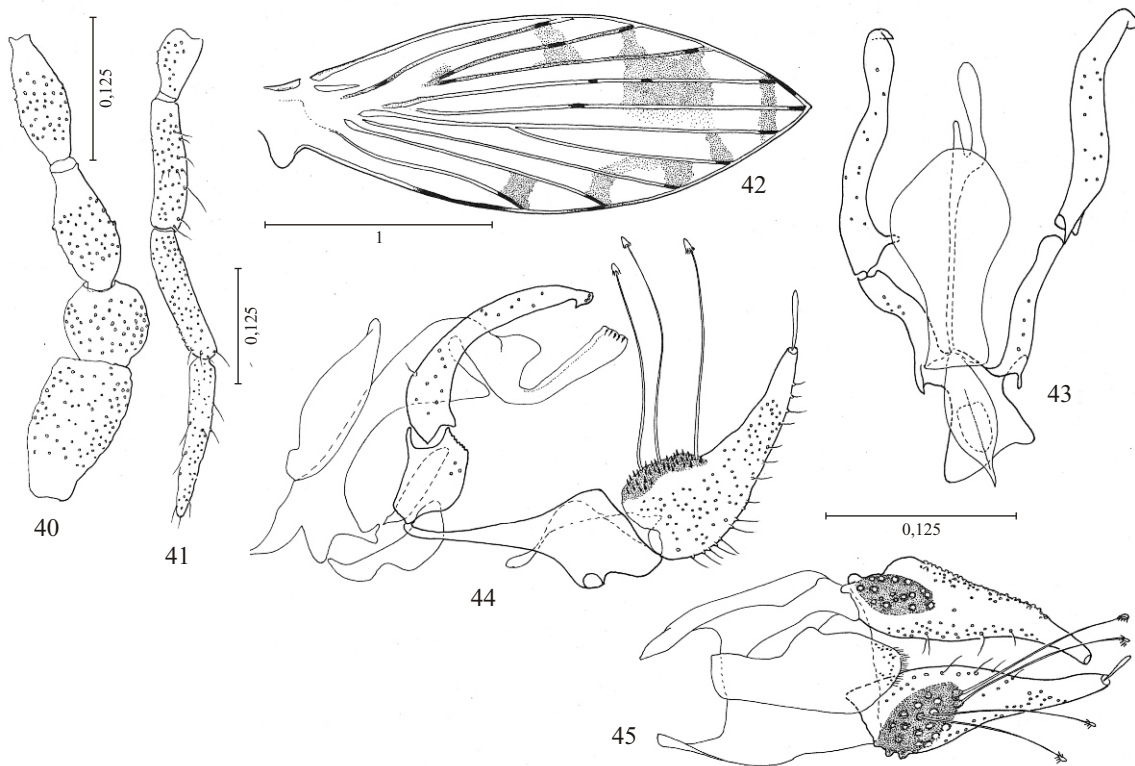
Material-Tipo. Holótipo macho, BRASIL, Ituberá, 01.07.2003, F. Bravo col. (CUFS).

Etimologia. O nome é alusivo ao formato curvo do edeago.

Macho. Comprimento do corpo, desde o início do tórax até o final do abdome, 2,1 mm. Cabeça: subcircular, ponte ocular de



Figuras 36-39. *Alepia pinna* sp. n. 36. Escapo, pedicelo; 37. Palpo maxilar; 38. Asa direita; 39. Terminália masculina, vista dorsal. (escala = mm)



Figuras 40-45. *Alepia recurva* sp. n. 40. Escapo, pedicelo e dois primeiros flagelômeros; 41. Palpo maxilar; 42. Asa direita; 43. Terminália masculina, vista dorsal; 44. Terminália masculina, vista lateral; 45. Terminália masculina, vista dorsal do tergito 9, cercos e esternito 10. (escala = mm)

três facetas de largura, separadas por distância igual a uma faceta. Antena incompleta, flagelômeros piriformes (Fig. 40); escapo subcilíndrico (Fig. 40), 1,5 vezes o comprimento do pedicelo; pedicelo subsférico (Fig. 40). Palpo maxilar com quatro segmentos (Fig. 41); comprimento relativo dos palpômeros: 1,0:2,0:2,1:2,5. Asa: membrana alar clara com manchas preto hialinas (Fig. 42). Comprimento da asa 1,9 mm; largura máxima 1,1 mm; R_5 terminando no ápice; m-cu ausente (Fig. 42). Cercos, gonocoxito e gonóstilo com pilosidade (Figs. 43, 44, 45). Gonóstilo três vezes o comprimento do gonocoxito (Fig. 43). Gonocoxito subcilíndrico (Figs. 43, 44). Gonóstilo com ápice pontiagudo, dobrado (Fig. 43). Placa pós-hipandrial comprida, 1,5 vezes o comprimento do apódema edeagal (Figs. 43, 44). Esternito 10 quase do mesmo tamanho que o cerco, com micropilosidade apical na superfície dorsal (Fig. 45). Tergito 9 subquadrado (Fig. 45). Cercos com ápice mais estreito que a base, do mesmo comprimento que o gonocoxito; tenácula simples (Fig. 45); tufo de cerdas umbeladas compridas na base do cerco, inseridas em uma área mais escura (Fig. 45); Edeago simétrico, com lobo anterior e terminando em superfície serrada (Figs. 43, 44). Placa pós-hipandrial larga pré-apicalmente e pouco mais estreita na base (Fig. 43). Apódema gonocoxal quase do mesmo tamanho que o apódema edeagal (Fig. 43).

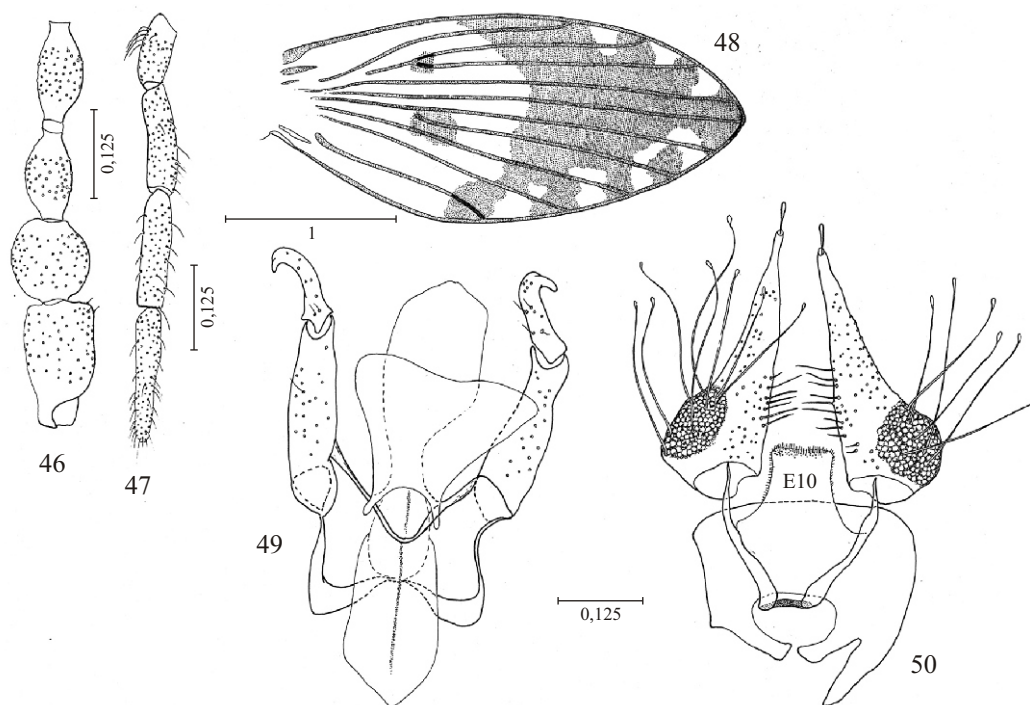
***Alepia truncata* sp. n.**

(Figs. 46 a 50)

Material-Tipo. Holótipo macho, BRASIL, Ituberá, 01.07.2003, F. Bravo col. (CUFS).

Etimologia. O nome é alusivo ao formato do esternito 10.

Macho. Comprimento do corpo, desde o início do tórax até o final do abdome, 3,2 mm. Cabeça: subcircular, ponte ocular de três facetas de largura, separadas por distância igual a seis facetas. Antena incompleta, flagelômeros piriformes (Fig. 46); escapo subcilíndrico, quase do mesmo comprimento do pedicelo (Fig. 46); pedicelo subsférico (Fig. 46). Palpo maxilar com quatro segmentos (Fig. 47); comprimento relativo dos palpômeros: 1,0:1,6:1,8:2,1. Asa: membrana alar clara com manchas preto hialinas na superfície alar (Fig. 48). Comprimento da asa 2,4 mm; largura máxima 1,0 mm; R_5 terminando no ápice; m-cu ausente (Fig. 48). Cercos, gonocoxito e gonóstilo com pilosidade (Figs. 49, 50). Gonocoxito duas vezes o comprimento do gonóstilo (Fig. 49). Gonóstilo com ápice pontiagudo e curvo (Fig. 49). Placa pós-hipandrial do mesmo comprimento do apódema edeagal, larga no ápice e estreita na base (Fig. 49). Esternito 10 com ápice truncado e com micropilosidade apical na superfície dorsal (Fig. 50). Tergito 9 sub-quadrado (Fig. 50). Cercos com ápice mais estreito que a base, 1,5 vezes o comprimento do gonocoxito (Fig. 50); tenácula simples (Fig. 50); tufo de cerdas compridas na base do cerco inseridas em uma área mais escura (Fig. 50); cerdas clavadas (Fig. 50). Edeago assimétrico, 1,5 vezes o comprimento da placa pós-hipandrial (Fig. 49). Apódema edeagal do mesmo comprimento que a placa pós-hipandrial, sub-retangular (Fig. 49). Apódema gonocoxal quase a metade do comprimento do apódema edeagal (Fig. 49).



Figuras 46-50. *Alepia truncata* sp. n. 46. Escapo, pedicelo e dois primeiros flagelômeros; 47. Palpo maxilar; 48. Asa direita; 49. Terminália masculina, vista dorsal; 50. Terminália masculina, vista dorsal do tergitto 9, cercos e esternito 10. Abreviatura: E10, esternito 10. (escala = mm)

Comentários

A espécie *A. incompleta* é a única espécie de *Alepia* que é conhecida apenas por fêmeas (Duckhouse 1974). Esta espécie apresenta os palpômeros muito curtos, similar ao observado em uma única espécie brasileira, *A. obscura* sp. n., no entanto, algumas características da asa são diferentes entre as duas espécies. A veia Sc é mais longa em *A. obscura* sp. n. e R_{2+3} de *A. obscura* sp. n. não está separada de R_4 como em *A. incompleta*.

A espécie *A. obscura* sp. n. diferencia-se das outras espécies de *Alepia* pela presença de uma tenácua comprida (Figs. 33, 35) diferente das descritas para as espécies de *Alepia*. Algumas espécies novas de *Alepia* perderam as tenácuas durante a preparação, porém, nenhuma delas têm os palpômeros tão curtos quanto *A. obscura* sp. n.

Três das espécies novas de *Alepia* aqui descritas, possuem características peculiares que as diferenciam do resto de espécies conhecidas desse gênero. *A. clara* sp. n. possui um edeago largo e curvo (Fig. 8) e o gonóstilo termina em duas pontas (Fig. 8), características estas que a diferenciam das outras espécies conhecidas de *Alepia*.

A espécie *A. funea* sp. n. possui gonóstilo largo na base e fino e curvo no ápice (Fig. 17), formato este não observado em outra espécie de *Alepia*. O formato do edeago de *A. maculipennis* sp. n., largo, terminado em ponta e com duas áreas esclerotinizadas no ápice (Fig. 29) é característico desta espécie.

A. pinna sp. n. assemelha-se a *A. martinicana* pelo formato alongado do cerco, presença de cerdas longas ao longo de toda a sua superfície e pelo comprimento do gonóstilo, que em ambas espécies é pequeno. *A. pinna* sp. n. diferencia-se de *A. martinicana* porque apresenta escapo comprido, quatro vezes o pedicelo enquanto que em *A. martinicana* é apenas duas vezes o tamanho do pedicelo, assim como pelo formato do edeago, que apresenta ápice estreito em *A. pinna* sp. n. e muito largo *A. martinicana*.

As espécies *A. lobata* sp. n., *A. recurva* sp. n. e *A. truncata* sp. n. possuem um conjunto de cerdas compridas na base do cerco inseridas em uma área bem escura, onde a base dessas cerdas é grossa (Figs. 24, 44, 45, 50). Essa característica é observada também em *A. albicollare*, *A. apachis*, *A. bisubulata*, *A. copelata*, *A. eburna* e *A. scripta*. Pela descrição original de *A. hirtiventris*, uma das espécies brasileiras, realizada por Tonnoir (1920), ela pode ser incluída neste grupo de espécies.

Tonnoir (1920) ao descrever *A. hirtiventris* menciona que os palpômeros 2 até 4 aumentam gradativamente de tamanho, que a asa é lanceolada, que o gonocoxito é fusiforme e que o gonóstilo é falciforme e longo. Entre as espécies brasileiras com a área mais escura na base do cerco, somente *A. recurva* sp. nov e *A. lobata* sp. n. possuem asa lanceolada e, apenas, *A. lobata* sp. n. apresenta gonóstilo curvo, falciforme. *A. lobata* sp. n. diferencia-se, de *A. hirtiventris* pelos palpômeros 2, 3 e 4 que na espécie nova são de comprimentos similares enquanto que em *A. hirtiventris* são crescentes do 2 até o 4.

Por outro lado, *A. recurva* sp. n. e *A. truncata* sp. n. diferem das outras espécies com a base do cerco mais escura, nas quais ele é piriforme, porque apresentam a porção terminal do cerco muito mais comprida (Figs. 44 e 50). A diferença principal entre *A. recurva* sp. n. e *A. truncata* sp. n. é o formato do edeago que em *A. recurva* sp. n. é estreito, com um lobo anterior, e em *A. truncata* sp. n. é largo sem o lobo anterior.

Alepia lobata sp. n. diferencia-se das demais representantes do grupo de espécies com a área basal mais escura no cerco pela presença, neste, de um lobo mediano interno.

As espécies *A. biapicalis* sp. n. e *A. distincta* sp. n. possuem gonóstilo bifurcado, similar ao das espécies *A. bulbula*, *A. fissura* e *A. sectilis*. *A. distincta* sp. n. diferencia-se das outras espécies deste grupo, porque o braço interno do gonóstilo é reto enquanto que em todas as outras é curvo. *A. biapicalis* sp. n. diferencia-se das três espécies de *Alepia* com o gonóstilo bifurcado, pelo tamanho do braço interno do gonóstilo que é menor que o braço externo do gonóstilo, enquanto nas outras espécies ele é maior.

Agradecimentos

Ao CNPq pela concessão de uma bolsa de iniciação científica (PIBIC) à segunda autora.

Literatura Citada

- Colles, D.H. & D.K. McAlpine. 1991. Diptera, p. 717-786. In CSIRO. The insects of Australia. Victoria, Melbourne University Press, 1137p.
- Duckhouse, D.A. 1968. Psychodidae (Diptera, Nematocera) collected by Mr. Plaumann in Southern Brazil. Proc. R. Entomol. Soc. Lond. (B) 37: 29-40.
- Duckhouse, D.A. 1973. Psychodidae. In A catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States. Pap. Avuls. Dep. Zool. Sec. Agr. S. Paulo 6A: 1-29.
- Duckhouse, D.A. 1974. Redescription of the neotropical Psychodidae (Diptera, Nematocera) described by Knab, Dyar and Coquillett. J. Entomol. (B) 42: 141-152.
- Enderlein, G. 1937. Klassifikation der Psychodiden (Dipt.) Deutsh. Entomol. Zeits. 1936: 81-112.
- McAlpine, J.F. 1981. Morphology and terminology: Adults. p. 9-63. In J.F. McAlpine, B.V. Peterson, G.E. Shewell, H.J. Teskey, J.R. Vockeroth & D.M. Wood (eds.), Manual of Nearctic Diptera, 1° vol. Ottawa, Research Branch, Agriculture Canada, Monograph N° 27, 674p.
- Quate, L.W. 1996. Preliminary taxonomic of Costa Rica: Psychodidae (Diptera), exclusive of Plebotominae. Rev. Biol. Trop. 44: 1-81 (Supplement 1).

Quate, L.W. 1999. Taxonomy of Neotropical Psychodidae (Diptera): Psychodines of Barro Colorado Island and San Blas, Panamá, p. 409-441. In *Memoirs on Entomology, International*, v.14. Contributions to knowledge of Diptera: A collection of articles on Diptera commemorating the life and work of Graham B. Fairchild. Associated Publishers, Gainesville, Florida, 648p.

Tonnoir, A.L. 1920. Contribution a l'étude des Psychodidae. *Ann. Soc. Entomol. Belg.* 60: 149-157.

Wagner, R. 1993. On a collection of Psychodidae (Diptera) by Dr. L. Batosaneanu from some Caribbean island. *Aquatic Insects* 15: 109-127.

Received 13/10/03. Accepted 01/05/04.
